

Luta e persistência na agricultura mostrando novos horizontes



Odilon Amaro de Lima nasceu em uma família grande de 18 irmãos, no Sítio Areias da Serra, município de Vertentes, em Pernambuco. Odilon e os irmãos mais velhos trabalhavam com o pai na agricultura. Eles plantavam no período de inverno e quando terminavam as colheitas, iam para o corte de cana de açúcar na Zona da Mata de Pernambuco. Odilon com idade de 13 anos já acompanhava seu pai nessa jornada de trabalho, junto dos irmãos mais velhos e sua mãe ficava em casa com os filhos mais novos.



Com 25 anos Odilon resolveu ir para o Paraná, onde trabalhou três anos na agricultura com o sonho de vencer na vida, mas resolveu voltar para Vertentes. Ele conta que a situação naquela época não era fácil, então foi embora novamente, dessa vez para São Paulo. “Eu comecei a trabalhar em um fábrica de borracha, onde encontrei o grande amor da minha vida, Maria Emiliana Chagas Lima”, afirma. Mais conhecida por Dalva pela vizinhança, também é filha de Vertentes, mas tinha ido embora ainda muito pequena para São Paulo com seus pais. Começaram a namorar e logo se casaram. Vieram os filhos: tiveram quatro, mas infelizmente só se criaram dois.

Seu Odilon e Dalva moraram em São Paulo por vinte anos, mas as coisas começaram a ficar difíceis para trabalho por conta da idade e o pouco estudo dos dois. “Fui caindo na idade, a leitura era pouca, aí disse: quer saber de uma coisa? Vou embora para minha terra fazer uma casa, já ta perto de me aposentar, vou fazer minha vida lá”, lembra Odilon.



De volta a sua terra natal, foi morar na casa de um compadre seu, Antônio Neco, mas trabalhava pra si mesmo na agricultura, de onde tirava o sustento da família. Morou nessa casa durante 8 anos, até construir a casa onde mora até hoje com a esposa e o filho Rafael. A filha Eliane já é casada, tem dois filhos e mora na cidade, em Vertentes. “Meu sítio já tinha alguns pés de cajueiros e comecei a cuidar e plantar mais. Quando cheguei aqui, como gostava de plantar fui botando aquilo na cabeça, aqui também dá, aí comecei a plantar”.

“Hoje tenho uma diversidade de plantas fruteiras no meu sítio: coco anão, pinha, laranja bahia, laranja ponkan, laranja cravo, mamão, cajueiro, manga, acerola, graviola, limão, maracujá, bananeiras e uma laranja limão do céu, é uma laranja que eles fazem doce dela. Com o que eu já sabia e algumas técnicas que fui aprendendo nas capacitações que participei as coisas foram melhorando e a produção foi aumentando. A produção que tiro coloco na minha charrete e saio vendendo de porta em porta nas comunidades vizinhas. Já que as pessoas não têm muito hábito de plantar fruteira, em um instante eu vendo tudo, só aqui na redondeza. No tempo da colheita dá para comer a boia. Hoje vivo da agricultura e não me falta nada, e estou fazendo o que gosto, tá bom demais”, diz Odilon.



Realização



Apoio



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

